

ISSN: 2319-0124

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Relato de experiência em uma proposta didática

Guilherme C. de S. MARTINS¹; João A. L. da SILVA²; Sueli M. P. de OLIVEIRA³

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo apresentar a experiência vivida em uma atividade didática realizada para a disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura do IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho. Foram feitas três atividades, sendo que na primeira, analisamos os dados de 2015 a 2021, em âmbito nacional, em relação à EJA. Na segunda, pesquisamos e analisamos os dados da EJA de Guaxupé-MG. E, na última, buscamos compreender o impacto da EJA na vida de um ex-aluno desta modalidade. Os dados foram coletados no Censo Escolar 2021, divulgado pelo INEP e em uma conversa informal com um ex-aluno da EJA. Verificamos que as escolas brasileiras de EJA têm cada vez menores índices de inscrições iniciais, o que pode ser resultado de maior quantidade de aprovações no ensino fundamental e médio regulares, ou devido a uma maior dificuldade das classes desfavorecidas socioeconomicamente em conciliar os estudos com as suas necessidades de trabalho. Concluímos que cabe à escola a urgência de adaptar sua forma, conteúdo e seus métodos de ensino para ser mais inclusiva.

Palavras-chave: EJA; Educação Escolar; Modalidade de Educação; Educação Permanente.

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/96 e se destina a jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino regular na idade apropriada, podendo abranger o ensino fundamental e o ensino médio (BRASIL, 1996), sendo esta uma importante arma a favor da democratização do direito à educação.

Estudar esta modalidade de ensino se faz necessário pois o público da EJA já traz uma bagagem de vivências para as salas de aula que não pode ser desconsiderada. Existem inúmeros motivos que podem levar o indivíduo ao seu desligamento precoce do ensino regular e quando retornam às escolas, geralmente tornam-se uma minoria marginalizada, “os sujeitos da EJA são tratados como uma massa de alunos, sem identidade, qualificados sob diferentes nomes, relacionados diretamente ao chamado fracasso escolar” (ANDRADE, 2004, p. 1).

O presente resumo tem como objetivo relatar a experiência em uma atividade didática realizada para a disciplina de Educação de Jovens e Adultos no Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura, do IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho.

¹Discente, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: guilherme.candidosm@gamil.com.

²Discente, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: joaoallemes@gmail.com.

³Doscente, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: sueli.machado@muz.ifsuldemias.edu.br.

2.. MATERIAL E MÉTODOS

A atividade didática aqui relatada, ocorreu no primeiro semestre de 2022, na disciplina de Educação de Jovens e Adultos do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura, do IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho, quando, visando à aquisição de uma melhor compreensão sobre a EJA, foi solicitado aos discentes três atividades relacionadas entre si: 1) analisar os dados de 2015 a 2021, em âmbito nacional, em relação aos números de inscritos iniciais na EJA; 2) pesquisar e analisar os dados da EJA de um município escolhido pelo grupo; e 3) compreender o impacto da EJA na vida de ex-alunos que tenham frequentado a EJA.

Para a realização das atividades 1 e 2 foi pesquisado o Censo Escolar de 2015 a 2021 divulgado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), os gráficos presentes na análise foram gerados na ferramenta *Microsoft Excel*. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, 2022). Para a atividade 3, relatamos a experiência de um ex-aluno da EJA, que hoje em dia está matriculado em uma graduação do *Campus*. Este tem 30 anos, reside em Guaxupé-MG, cidade escolhida para a atividade 2 e, em conversa informal, compartilhou a sua experiência conosco. Buscamos compreender o que o motivou a abandonar os estudos na escola regular; qual motivo que o levou a voltar a estudar e finalizar a educação básica; como ele interpreta a sua vivência na EJA; e qual foi a importância da EJA na sua vida.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

No Gráfico 1, observamos uma queda constante das matrículas iniciais na EJA, com apenas um pequeno pico de crescimento no ano de 2017, todavia, nos anos seguintes, a queda continua. No ensino fundamental este pico de crescimento se limita apenas ao ano de 2017, diferentemente do ensino médio, que continuou a crescer no ano de 2018, porém, voltou a cair no ano de 2019. Também verificamos que o número de inscritos no ensino fundamental supera o ensino médio, podendo ser devido a uma maior dificuldade da população em terminar esta etapa.

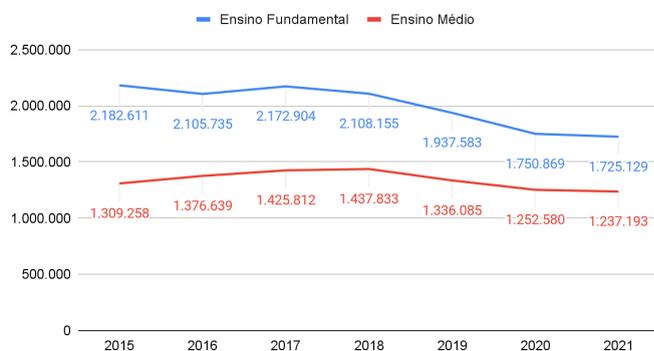


Gráfico 1: Dados Nacionais de Matrículas Iniciais na EJA, de 2015 a 2021.

Quando analisamos os dados de matrículas iniciais da EJA da cidade de Guaxupé-MG, Gráfico 2, observamos que o pico de inscrições ocorreu no ano de 2016, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, contrariando os índices nacionais. A partir de 2017 houve uma queda constante no número de inscritos, voltando a crescer nos anos de 2020 e 2021. Verificamos também que o número de inscritos no ensino médio é maior que no ensino fundamental, se igualando nos anos de 2019 e 2020, também contradizendo os dados nacionais. No ano de 2021, os dados mostram uma tendência de crescimento no ensino médio e de queda no ensino fundamental.

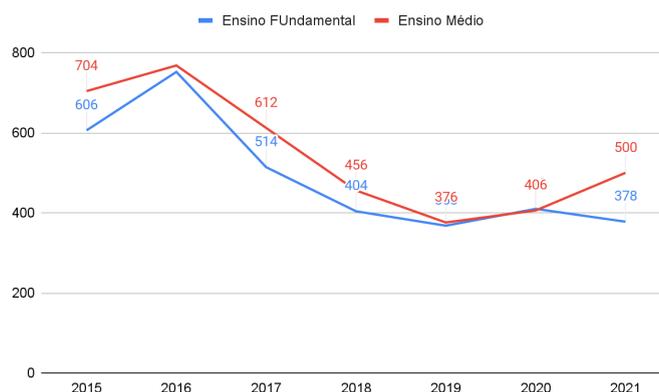


Gráfico 2: Dados de Guaxupé-MG de Matrículas Iniciais na EJA, de 2015 a 2021.

O sujeito pesquisado relatou que vem de uma família humilde e que sempre precisou trabalhar para ajudar seus pais. Sua mãe é empregada doméstica e seu pai pedreiro. Tiveram três filhos e todos entraram na escola no tempo correto, porém devido às dificuldades financeiras, todos precisaram trabalhar e estudar ao mesmo tempo para ajudar a manter a casa. Seus irmãos conseguiram terminar a escolaridade básica na idade certa. Contou que sempre foi muito ligado a música e, com seus dons artísticos bastante aflorados, cantava e tocava desde jovem. A escola onde estudava era da rede estadual e esta nunca explorou seus dons musicais, considerando-a um ambiente opressor na sua vida, pois ele não podia demonstrar sua arte no ambiente escolar. A sala de aula, a seu ver, virou uma prisão. Este sentimento de repressão somado à necessidade de ajudar sua família fez com que saísse da escola sem concluir o ensino médio. Ao abandonar seus estudos, trabalhou em muitos empregos para ajudar sua família e ter uma renda própria, visando sua independência financeira. Depois de um tempo, percebeu que precisava voltar a estudar pois compreendeu que sem o diploma de ensino médio não conseguiria cumprir os pré-requisitos dos empregos almejados e se viu na situação de necessidade de encerrar seus estudos na EJA. Em 2011, voltou a estudar, cursando o ensino médio novamente na mesma escola. Ele relatou que foi bastante difícil se readaptar com a rotina escolar e se sentia envergonhado em voltar para a escola já com 21

anos de idade para encerrar algo que deveria ter feito aos 18 anos. Entretanto, relata que sua vivência na EJA foi muito positiva pois foi nesta modalidade e na troca de valores entre colegas de classe que reacendeu sua vontade de estudar e decidiu continuar seus estudos em nível superior. Após os dois primeiros anos do ensino médio na EJA, prestou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)³ e pela prova conseguiu a nota necessária para receber o seu diploma. Anos depois, prestou o vestibular para uma graduação no IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, onde atualmente estuda.

4. CONCLUSÕES

Após as análises, verificamos que as instituições escolares que recebem alunos na EJA devem ter papel ativo no incentivo para a permanência dos alunos, devem estar abertas a novas formas de avaliação e de inclusão dos discentes que encontram-se em situação de vulnerabilidade social. Dessa forma, ela consegue encorajar a que mais pessoas se interessem pela EJA. Há fatores econômicos e sociais que também participam na relação dos alunos com o estudo e, deste modo, mesmo que a escola disponha das melhores ferramentas de ensino, ainda não é o suficiente para garantir a permanência dos discentes na instituição. Concluimos que a experiência que a disciplina nos proporcionou nos levou a investigar mais a problemática da EJA e percebemos o quanto esta se mantém intrinsecamente ligada à situação socioeconômica dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os sujeitos educandos na EJA. **TV Escola, Salto para o Futuro. Educação de Jovens e Adultos: continuar... e aprender por toda a vida. Boletim**, v. 20, 2004. Disponível em: . Acesso em: 17 mai. 2022.

BRASIL. **Lei n. 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 17 mai. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **O Censo Escolar 2021**. Divulgação dos resultados. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 17 mai. 2022.

³ As notas do Enem de 2009 a 2016 podiam ser utilizadas para obter a certificação do ensino médio, sendo substituído pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja).